

PANORAMA DO MONITORAMENTO DAS AÇÕES RELACIONADAS AO USO DE ÁLCOOL: UMA ANÁLISE ACERCA DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL

Isis Milane Batista de Lima (1); Ana Eloísa Cruz Oliveira (2); Ianne Rafaella Santos Melo (3); Lídia Dayse Araújo de Souza (4); Hemílio Fernandes Campos Coêlho (5)

(1) Universidade Federal da Paraíba, Estatística e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, isismilane@hotmail.com;

(2) Universidade Federal da Paraíba, Enfermeira e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, elocruz17@hotmail.com;

(3) Universidade Federal da Paraíba, Estatística e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, iannymelo@hotmail.com;

(4) Universidade Federal da Paraíba, Estatística e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, lidiadayse@hotmail.com;

(5) Universidade Federal da Paraíba, Professor da UFPB e PPGMDS, João Pessoa/PB, hemilio@gmail.com.

Resumo: O alcoolismo é uma doença que afeta o sistema nervoso central, produzindo uma sensação de prazer, que se dá através do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, de modo que interfira na vida de uma pessoa, provocando mudança de comportamento e dependência de quem o consome. O objetivo deste estudo é discorrer sobre o monitoramento das ações relacionadas ao uso de álcool em João Pessoa/PB. Neste sentido, observou-se que a maioria dos atendimentos é a usuários de sexo masculino, que possuem de 35 a 39 anos e não estão em situação de rua. Foi possível ainda notar que João Pessoa é o município que mais atende a essa parcela da população e, Bananeiras e Patos não realizam esse tipo de atendimento. Com o presente estudo foi possível observar a magnitude dos problemas advindos do uso abusivo de álcool para mostrar a importância de apresentar a sociedade o quanto complexa é essa problemática, de modo que possamos expor ao governo como auxiliá-los a tomar as decisões cabíveis para apoiar todos os que precisam de ajuda para tratar o vício do álcool. Acima de tudo, mais pode ser feito para aumentar e melhorar os programas de prevenção e tratamento. Esses esforços podem reduzir a probabilidade de agressões, acidentes de trânsito, deserção do trabalho, da escola, entre outros.

Palavras-chave:

Alcoolismo, RAAS, Monitoramento de ações relacionadas ao álcool, Problemas relacionados ao álcool.

Introdução

O abuso e o uso problemático de álcool são transtornos comumente relacionados ao consumo de álcool. Este tipo de consumo exacerbado pode ser comum, mas é potencialmente letal, podendo diminuir, em até 10 anos, a expectativa de vida das pessoas afetadas.

O alcoolismo tem sido uma das maiores preocupações da saúde pública no mundo, estando associado a diversos outros problemas como: mortes no trânsito, desentendimentos familiares e afetivos, separação de casais, sendo, também, companheiro inseparável de homicídios, espancamentos de crianças e mulheres, deserção do trabalho, da escola, entre outros (NASCIMENTO; JUSTO, 2000).

Pode-se definir o alcoolismo como uma doença, um transtorno psicológico que afeta o sistema nervoso central, produzindo uma sensação de prazer, que se dá através do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, de modo que interfira na vida pessoal, profissional, social ou familiar de uma pessoa, provocando mudança de comportamento e dependência de quem o consome. Com exceção do cigarro, o álcool mata mais pessoas que todas as outras drogas combinadas (LAZO, 2008).

O álcool provoca sensação de desinibição e favorece a conversação e interação com amigos, especialmente se consumido em maior quantidade numa mesma ocasião, o que aumenta a sensibilidade à fase estimulante e a tolerância à fase depressora. Apesar desse padrão de uso não trazer os mesmos prejuízos orgânicos do que o uso crônico, a impulsividade e a perda de reflexos podem trazer prejuízos sociais como o envolvimento em comportamento sexual de risco e acidentes de trânsito. Em contrapartida, a intoxicação pelo uso agudo pode gerar desânimo, apatia, irritabilidade, diminuição da capacidade motora, náuseas, vômitos, entre outros (AMATO, 2010).

O contexto de beber desempenha um papel importante na ocorrência de danos relacionados ao álcool. O consumo de álcool pode ter um impacto não só na incidência de doenças, feridos e outras condições de saúde, mas também no curso de distúrbios e seus resultados em indivíduos.

Considerando que os problemas específicos decorrentes do consumo de álcool constituem um grave problema de saúde pública, onde a prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas no Brasil é de 13,7%, sendo a região Nordeste a de segunda maior prevalência, 15,6%, atrás apenas da região Centro-Oeste (16,2%) (PNS, 2013), repercutindo negativamente para a saúde e bem-estar da população.

E devido à necessidade constante em estudar e monitorar as ações voltadas às pessoas com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre o monitoramento das ações relacionadas ao uso de álcool em João Pessoa/PB e principais cidades do estado.

Metodologia

Trata-se de um levantamento quantitativo, descritivo, observacional e transversal. Os dados foram retirados por meio do Tabwin - Tab para Windows, ferramenta que facilita o trabalho de tabulação e tratamento dos dados disponibilizados pelo DataSUS. Para tanto, a forma de registro utilizada foi o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde – RAAS. Este foi instituído pela Portaria nº 276, de 30 de março de 2012 com o objetivo de incluir as necessidades relacionadas ao monitoramento das ações e serviços de saúde conformados em Redes de Atenção à Saúde.

Os dados foram filtrados para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2018, já que estes foram os últimos meses atualizados e disponibilizados pelo Ministério da Saúde. No presente estudo foi levada em consideração a avaliação de aspectos como sexo, faixa etária, situação de rua e quantidade de atendimentos relacionados à categoria F10 – Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo os critérios de “Classificação Internacional de Doenças” (10ª edição; CID-10).

Para análise dos dados foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2007, no qual foram realizados os cálculos dos valores disponíveis nos três meses pesquisados, para melhor visualização dos resultados, por meio de textos e gráficos posteriormente confeccionados.

Resultados e Discussão

A Paraíba é um dos 9 estados da região nordeste, possuindo 56.468,435 km² de área total e nela vivem aproximadamente 4.025.558 habitantes (em 2010 eram 3.766.528 habitantes), sendo o 21º estado no índice de desenvolvimento humano. Este estado é dividido em 223 municípios, sua capital é João Pessoa e outras cidades importantes são Campina Grande, Santa Rita, Bayeux, Guarabira, Patos, Pombal, Sousa, Cajazeiras, Cabedelo e Bananeiras (IBGE, 2018).

O presente estudo revelou que na Paraíba o início ao uso de álcool se dá em média com 18 anos, a proporção de pessoas que dirigiram logo depois de beber é de aproximadamente 33%. Quando comparamos esta

situação ao Brasil, é possível notar que a idade média de iniciação ao consumo é 19 anos e a proporção de pessoas que dirigiram logo depois de beber é 24% (PNS, 2013). Desse modo, na Paraíba o risco de acidentes de trânsito, por exemplo, é maior, dado o aumento significativo de 9% em relação ao Brasil.

Tão importante quanto verificar a prevalência do uso abusivo de álcool, é monitorar as ações que estão sendo realizadas pelos governantes em relação a esta dependência. Assim, o presente estudo dá ênfase ao monitoramento das ações ambulatoriais de saúde registradas no sistema de informação ambulatorial (SIA). Essas atividades são registradas e encaminhadas a Secretaria de Saúde de cada município e enviada mensalmente ao Ministério da Saúde, o qual processa as informações e disponibiliza os dados por meio do TabWin.

Assim, o quadro 1 descreve cada categoria relacionada ao CID estudado e algumas complicações que podem ser causadas.

Quadro 1: Descrições e algumas complicações ocasionadas pelos Transtornos mentais e comportamentais devidos o uso de álcool segundo CID10.

F10 - Transtornos mentais e comport. Devido ao uso de álcool	
F100 - Intoxicação aguda	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Perturbações da consciência, das faculdades cognitivas, da percepção, do afeto ou do comportamento, ou de outras funções e respostas psicofisiológicas.	Traumatismo, aspiração de vômito, delirium, coma, convulsões e outras complicações médicas
F101 - Uso nocivo para a saúde	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Modo de consumo de uma substância psicoativa que é prejudicial à saúde.	Físicas ou psíquicas
F102 - Síndrome de dependência	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Fenômenos que se desenvolvem após repetido consumo	Dependência
F103 - Síndrome [estado] de abstinência	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Sintomas que se agrupam com a abstinência da substância psicoativa consumida de modo prolongado	Ocorrência de convulsões.
F104 - Síndrome de abstinência com delírio	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Sintomas que se agrupam com a abstinência da substância psicoativa consumida de modo prolongado com delírios	Convulsões e infecção
F105 - Transtorno psicótico	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>

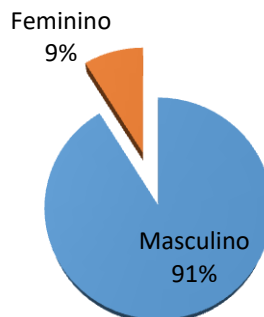
Continuação do quadro 1

F10 - Transtornos mentais e comport. Devido ao uso de álcool	
F105 - Transtorno psicótico	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Caracterizada pela presença de alucinações, de idéias delirantes, de perturbações psicomotoras e de afetos anormais, podendo ir de um medo intenso ao êxtase	Alucinose, paranoia e psicose
F106 - Síndrome amnésica	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
Dominada pela presença de transtornos crônicos importantes da memória	Psicose ou síndrome de Korsakov
F107 - Transt. psicót. residual ou de instal. Tardia	
<i>Descrição</i>	<i>Complicações</i>
As modificações persistem além do período durante o qual podem ser considerados como um efeito direto da substância	Demência e transtornos
F108 - Outros transtornos mentais ou comportamentais	
F109 - Transtorno mental ou comport. ã especificado	

Fonte: DataSUS, 2018.

Sabendo que na Paraíba a proporção de pessoas que fazem uso abusivo de álcool nos últimos 30 dias é 10,9%, sendo 18,3% do sexo masculino e 4,5% do sexo feminino (PNS, 2013). Em João Pessoa/PB, observou-se 5.375 atendimentos relacionados a transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Dentre este, constatou-se a prevalência maior também do sexo masculino, conforme gráfico 1. Ou seja, 91% dos atendimentos realizados foram em homens e apenas 9% de mulheres buscam esse tipo de atendimento.

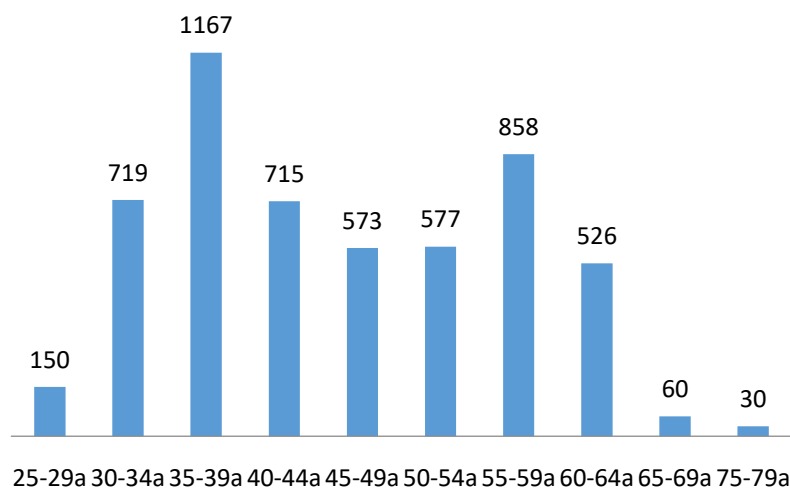
Gráfico 1: Sexo das pessoas com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool em João Pessoa/PB.



Fonte: Tabwin/DataSUS

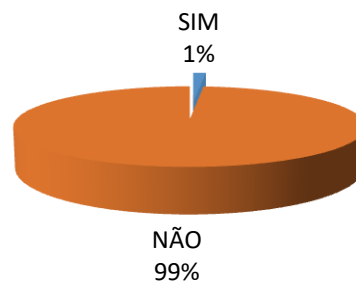
O Gráfico 2 apresenta a faixa etária dos alcoolistas. É possível observar que a maioria (1167; 22%) dos usuários possui de 35 a 39 anos. Em seguida, 858 (16%) possui entre 55 a 59 anos. Nota-se ainda que houveram 90 atendimentos a pessoas com idades entre 65 e 79 anos. Nesta faixa etária onde entende-se que essas pessoas necessitariam de atenção especial por serem idosos.

Gráfico 2: Faixa etária das pessoas com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool em João Pessoa/PB.



Fonte: Tabwin/DataSUS

Gráfico 3: Situação de rua das pessoas com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool em João Pessoa/PB.

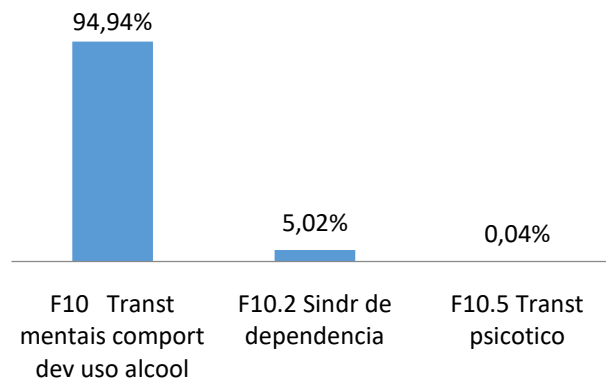


Fonte: Tabwin/DataSUS

De acordo com o gráfico 3, apenas 1% dos alcoolistas estão em situação de rua. Ou seja, das pessoas que buscam atendimento 99%

possuem algum tipo de moradia. Neste momento é possível indagar, se esses atendimentos registrados são em sua maioria de pessoas que não estão na rua, então será que essas pessoas não buscam ajuda ou é de fato uma parcela esquecida da sociedade.

Gráfico 4: Percentual de atendimento por CID das pessoas com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool em João Pessoa/PB.



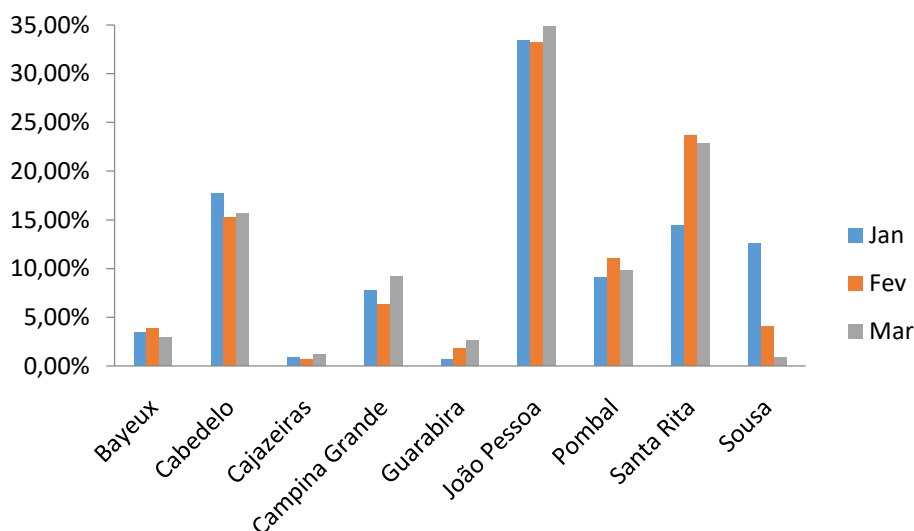
Fonte: Tabwin/DataSUS

De fato, o gráfico 4 apresenta o percentual de atendimentos por CID, em João Pessoa. Observa-se que aproximadamente 95% dos atendimentos realizados são registrados como intoxicação aguda (F100). Esta fase é caracterizada por perturbações da consciência, das faculdades cognitivas, da percepção, do afeto ou do comportamento, ou de outras funções e respostas psicofisiológicas. As perturbações estão na relação direta dos efeitos farmacológicos agudos da substância consumida, e desaparecem com o tempo, com cura completa, salvo nos casos onde surgiram lesões orgânicas ou outras complicações. Em seguida, aproximadamente 5% são síndromes de dependência (F102), citamos as seguintes características pra este CID: Conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após repetido consumo de uma substância psicoativa, tipicamente associado ao desejo poderoso de tomar a droga, à dificuldade de controlar o consumo, à utilização persistente apesar das suas conseqüências nefastas, a uma maior prioridade dada ao uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e por vezes, a um estado de abstinência física. O transtorno psicótico (F105) foi registrado em menos de 1% dos atendimentos, caracterizado pela presença de alucinações (tipicamente auditivas, mas freqüentemente polissensoriais), de distorção das percepções, de idéias delirantes (freqüentemente do tipo paranóide ou persecutório), de perturbações psicomotoras (agitação ou estupor) e

de afetos anormais, podendo ir de um medo intenso ao êxtase.

De acordo com o gráfico 5, foi possível apresentar dados de algumas das principais cidades do estado. Nesse sentido, é fácil observar que João Pessoa é a cidade que mais realiza atendimentos a usuários de álcool nos três meses estudados. Ressalta-se o pouco atendimento em Campina Grande em comparação com o tamanho e relacionado a outras cidades. A grande João Pessoa, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo, por proximidade, registra um maior quantitativo de procedimentos do que Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, Pombal e Sousa. É importante destacar que Patos e Bananeiras não registraram atendimentos.

Gráfico 5: Percentual de atendimentos por município das pessoas com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool de janeiro a março/2018.



Fonte: Tabwin/DataSUS

Na tabela 1, observam-se os estabelecimentos que realizam as ações estudadas. Cabedelo e Guarabira são municípios que tem apenas um estabelecimento para tratar usuários de álcool. Patos e Bananeiras não possuem estabelecimentos para a população estudada.

Tabela 1: Quantidade de atendimentos por estabelecimento

Município	Estabelecimento	Qtd de Atend.	Total
Bayeux	2399873 CAPS AD JOVEM CIDADAO	521	15.884
	3265765 CAPS II CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL DE BAYEUX	18	
Cabedelo	6291457 CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS AD	2.572	

Continuação da Tabela 2

Município	Estabelecimento	Qtd de Atend.
Cajazeiras	5025494 CENTRO DE AT PSICOSSOCIAL DE DEP DE ALCOOL E DROGAS CAPSAD	117
	7323247 CAPS AD III REGIONAL DE POMBAL	30
Campina Grande	3331253 CAPS AD ALCOOL E DROGAS PSICOATIVAS	1.132
	3870839 CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL INFANTO JUV CAPSI VIVA GENTE	2
	6087655 CAPS DE GALANTE	94
	6181333 CAPS I DE SAO JOSE DA MATA	10
Guarabira	6068189 CAPS AD ASCENDINO ANTONIO DA SILVA	276
João Pessoa	2399873 CAPS AD JOVEM CIDADAO	5.081
	2400006 CAPS III CAMINHAR	2
	6509258 CAPS AD DAVID CAPISTRANO	292
Pombal	5299349 CAPS I CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL DE POMBAL	38
	7323247 CAPS AD III REGIONAL DE POMBAL	1.547
Santa Rita	2399873 CAPS AD JOVEM CIDADAO	117
	3263177 CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL CAPSII	3.126
Sousa	2315114 CENTRO DE ATENCAO PSICOSOCIAL TOZINHO GADELHA	18
	3096378 CAPS AD WALTER SARMENTO	864
	7323247 CAPS AD III REGIONAL DE POMBAL	27

Fonte: Tabwin/DataSUS

De acordo com a tabela 2 é possível perceber que, dentre os municípios estudados, João Pessoa apresenta um maior quantitativo de procedimentos (5.375). É importante ressaltar, que embora considerado um município pequeno Pombal vêm apresentando um quantitativo bem significativo comparando-o aos outros municípios, ficando acima até de Campina Grande (1.238), mesmo Campina Grande possuindo o maior número de estabelecimentos.

Tabela 2: CID x Município

CID Principal	Bayeux	Cabedelo	Cajazeiras	CG	Guarabira	JP	Pombal	SR	Sousa	Total
F10 Transt mentais comport dev uso alcool	537	2.572	51	104	16	5.103	1.582	2.252	28	12.245
F10.1 Uso nocivo p/a saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9
F10.2 Sindr de dependencia	1	0	86	1.132	241	270	0	721	783	3.234
F10.3 Sindr de abstinencia	1	0	0	0	19	0	0	185	0	205

Continuação Tabela 2

CID Principal	Bayeux	Cabedelo	Cajazeiras	CG	Guarabira	JP	Pombal	SR	Sousa	Total
F10.4 Sindr de abstinencia c/delirium	0	0	10	0	0	0	0	0	0	10
F10.5 Transt psicótico	0	0	0	0	0	2	0	85	9	96
F10.6 Sindr amnésica	0	0	0	0	0	0	0	0	66	66
F10.7 Trans psicotico residual instalacao tard	0	0	0	0	0	0	3	0	13	16
F10.8 Outr transt mentais ou comport	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
F10.9 Transt mental ou comport NE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	539	2.572	147	1.238	276	5.375	1.585	3.243	909	15.884

Fonte: Tabwin/DataSUS

Ainda da tabela 2, destaca-se que embora a categoria F10 tenha vários CID's, os estabelecimentos não digitam todos os CID. Uma sugestão de trabalho futuro seria verificar se esses estabelecimentos não realizam todos os CID's descritos ou se não digitam corretamente, e esta seria uma defasagem do sistema. Observa-se, por exemplo, que Cabedelo realiza apenas 1 (um) CID apresentado.

Conclusões

O alcoolismo tem sido uma das maiores preocupações da saúde pública no mundo, impactando não só na incidência de doenças, feridos e outras condições de saúde, mas também no curso de distúrbios e seus resultados em indivíduos.

O presente estudo foi capaz de discorrer sobre o monitoramento das ações voltadas a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido o uso de álcool. Além de apresentar estatísticas descritivas sobre o município de João Pessoa, foi possível ainda discorrer sobre os atendimentos também nos principais municípios da Paraíba.

Observou-se a importância dos atendimentos na capital, dado que foi o município que mais registrou dados sobre este transtorno. O não registro de dados para municípios de Patos e Bananeiras tornou-se dificuldade neste estudo, pois

embora não apresente esse tipo de atendimento, também não possui nenhum estabelecimento cadastrado. Nesse sentido, não se sabe se município não possui ações voltadas a dependentes de álcool ou se encaminham os usuários a outros municípios, o que acarretaria numa maior demanda aos municípios encaminhados.

Outro fato importante de se destacar é que a Grande João Pessoa (João Pessoa, Santa Rita, Cabedelo e Bayeux) detém a maior quantidade de atendimentos de transtornos mentais e comportamentais devido o uso de álcool, então fica questões a serem investigadas em possíveis trabalhos futuros: esse quantitativo é apenas de pacientes da grande João Pessoa ou estariam recebendo também municípios do interior do estado? Por que Campina Grande, segunda cidade mais populosa do estado, apresentou poucos atendimentos em relação a outros municípios?

Portanto, monitorar as ações voltadas aos alcoolistas e ainda à forma como são registradas essas informações pode auxiliar na melhoria do tratamento nessa classe já tão estigmatizada da sociedade. Acima de tudo, mais pode ser feito para aumentar e melhorar os programas de prevenção e tratamento. Esses esforços podem reduzir a probabilidade de agressões, acidentes de trânsito, deserção do trabalho, da escola, entre outros.

Referências

AMATO, T. C. **Resiliência e uso de drogas**: Como a resiliência e seus impactos se relacionam aos padrões no uso de drogas por adolescentes. 2010. 90 f. Tese (Escola Paulista de Medicina) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

DATASUS. **F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa**. Disponível em http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm. Acesso em 30 de abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil/Paraíba**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>. Acesso em 01 de maio de 2018.

LAZO, D. M. **Alcoolismo**: O que você precisa saber. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

NASCIMENTO, E. C.; JUSTO, J. S. **Vidas Errantes e Alcoolismo: Uma Questão Social. Psicologia: Reflexão e Crítica**, Universidade Estadual Paulista/Assis, 2000, 13(3), pp.529-538



PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013: **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro, IBGE, 2014. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=9161&t=downloads>. Acesso em 01 de maio de 2018.